

## **CAUSAS DE INTERNAMENTO DE IDOSOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO PARANÁ**

Kamila Moreira<sup>1</sup>  
Jacy Aurelia Vieira de Sousa<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A população de idosos vem crescendo nos últimos anos. Isso é um alerta para a necessidade de melhorar os respectivos recursos em saúde, principalmente no que tange às medidas consideradas de alto custo, uma vez que os idosos são os maiores consumidores (NAGAPPAN, 2003). O envelhecimento pode variar de indivíduo para indivíduo, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros (CAETANO, 2006).

As alterações fisiológicas num organismo como um todo no processo do envelhecer são consideradas normais e o idoso senescente consegue ter uma condição de vida sem provocar encurtamento da vida ou alteração funcional. Porém, o idoso é mais susceptível a desenvolver processos patológicos em que esse processo é reflexo do histórico de vida do indivíduo, e tais doenças podem se agravar e levar o idoso a necessitar do aporte que são as Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Estima-se que os pacientes idosos são responsáveis por 42% a 52% das admissões em UTI e consomem cerca de 60% das diárias disponíveis. (PAUL, 2006).

Diante disso, é ponderoso analisar os motivos pelos quais levam os idosos a serem internados sob cuidados intensivos para promoção e melhoria do cuidado com a saúde a fim de reduzir agravos. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, quantitativo, composto por 64 pacientes internados na UTI com média de idade de 72,5 e média do tempo de internamento de 7,7 dias. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, tempo de internamento, grau de escolaridade, número e motivos das causas de internamento.

Sendo assim, este estudo objetivou identificar as causas de internamento dos idosos em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público na região dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa, Paraná, no ano de 2017.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, quantitativo, desenvolvido durante os meses de abril a junho de 2017, com coleta de dados de 64 prontuários de idosos internados na UTI de um hospital público da região dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa, Paraná.

A coleta de dados foi realizada por discentes sob supervisão do docente vinculados ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio de instrumento estruturado com variáveis sociodemográfica e clínica para o presente estudo.

As variáveis estudadas foram: sexo, idade, tempo de internamento, escolaridade e número dos tipos das causas de internamento na UTI, onde foram incluídas causas por

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, bolsista PIBIS/ Fundação Araucária, kamilady2013@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, jacy.sousa@gmail.com;

distúrbios no trato gastrointestinal, infecção, problemas respiratórios, distúrbios cardiovasculares e outros (neoplasias, causas externas, trauma, osteomusculares e geniturinário) apresentadas pelos pacientes idosos.

Os dados coletados foram tabulados no programa Excel em planilha estatística. Para analisar os dados da pesquisa, foi aplicado média aritmética simples como medida de tendência central. Os resultados foram expostos em números absolutos e percentuais, com valores mínimos e máximos e médias.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais conforme o parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o nº número 2.592.185.

## **DESENVOLVIMENTO**

Quanto as doenças que podem levar idosos a serem internados na UTI, grande parte dos idosos são vítimas das doenças que podem ser evitadas porém, por alguma circunstância, são levadas a complicações severas.

Um dos grandes desafios para a saúde no Brasil é a construção de uma rede de serviços que possam intervir diretamente nos determinantes sociais de saúde da população e diminuir as desigualdades que impactam nas formas de viver e de morrer, especialmente em grupos populacionais fragilizados do ponto de vista social, como é o caso dos idosos (BONFADA *et al.*, 2017).

Há vários motivos dos quais se tem a necessidade de internação na UTI como traumas, alguns pós-operatórios e doenças que podem chegar durante o envelhecimento.

As UTI contam com tecnologia constante e monitorização intensiva na busca de reversão de situações graves que comprometam a vida. Elas desencadeiam, frequentemente, reflexões e indagações a respeito da atuação da equipe, para garantia da manutenção da vida, da qualidade e preservação do respeito e da dignidade do paciente (SANTOS, 2013).

Na continuidade do desenvolvimento da vida humana, há fatores que afetam a qualidade de vida no envelhecimento como estilo de vida e/ou hereditariedade e com isso podem desencadear tais doenças que terão chances de causar complicações em que possibilitará a necessidade de utilizar a UTI num caso de complexidade e monitoramento 24 horas.

Com base neste assunto, é relevante investigar os fatores que ocasionam a internação de idosos na Unidade de Terapia Intensiva, o que pode contribuir para evitar a admissão em busca de uma promoção na saúde, por doenças que podem ser evitadas o cuidado terciário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra total do estudo foi composta por 64 idosos internados na UTI, sendo que houve predomínio de 38 (59,4%) homens. Este estudo corroborou com outras pesquisas disponíveis, de que a procura pelos serviços de saúde por parte dos homens é inferior em relação à procura pelos serviços de saúde em relação às mulheres. A baixa procura dos serviços de saúde pelos homens não está relacionada com o consumo de serviços de saúde e sim, a hábitos de prevenção que usualmente são mais associados às mulheres (GOMES *et al.*, 2006), impactando no aparecimento de agravos no futuro.

A idade média dos idosos foi de 72,5 (mín:60; máx:90) anos. Estudos mostram que a cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira. Entre estes, existe um elevado número de portadores de alguma doença crônica não transmissível, além daqueles

que já apresentam limitações funcionais (SILVA; SILVA; RODRIGUES *et al.*, 2015). A média no tempo de internamento foi de 7,7 (mín:01; máx:30) dias. Relatado pelo 2º Censo Brasileiro de UTI o tempo de médio que o paciente permanece internado é de um a seis dias (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Em questão ao grau de escolaridade dos idosos, houve predomínio de analfabetos (25; 39,1%), seguido de escolaridade baixa (24; 37,5%), escolaridade média (14; 21,8%) e nenhum paciente obteve escolaridade alta.

Quanto aos motivos que levaram os idosos a serem internados, os distúrbios cardiovasculares foi o grande responsável pelo internamento dos idosos (17; 56,6%). Os distúrbios cardiovasculares são a terceira causa de hospitalização (SCHEIN; CESAR, 2010). Alguns autores apontam que a exposição prolongada a níveis elevados de glicemia pode provocar lesões cardiovasculares (SOUZA *et al.*, 2003), pois há comprovações de que a hiperglicemia favorece o desenvolvimento de aterosclerose devido sua ação nos vasos sanguíneos (SILVA *et al.*, 2012) e isso se espelha nos hábitos de vida inadequada.

Em segundo lugar, foram identificados os distúrbios no trato gastrointestinal (10; 33,3%). Lesões na mucosa é um dos fatores possíveis para que haja esse tipo de distúrbio.

Em sequência, foram os problemas respiratórios (10; 33,3%). Estudos evidenciam que os fatores de risco que contribuem para internação por doenças respiratórias são por: poluentes ambientais, tabagismo, exposição a agentes biológicos (ROSA, 2008). Por último, outras causas de internamento (13; 43,3) idosos e infecção (2; 6,6%) indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como proposta investigar as causas que levaram os idosos a serem internados nas Unidades de Terapia Intensiva, e, com base na análise dos dados, concluiu-se que a maior causa de internamentos na UTI foram por distúrbios cardiovasculares, seguido por gastrointestinais e respiratórios e outros tipos de distúrbios e que o sexo masculino prevaleceu no número de internações.

As Unidades de Terapia Intensiva são fundamentais para que o paciente tenha uma chance de sobrevivência, principalmente o paciente idoso que é mais vulnerável. Com base nesse estudo, os distúrbios identificados eram simples de serem evitados, tendo um estilo de vida saudável durante todo o desenvolvimento da vida. Deve-se lembrar que a atenção primária é a chave para auxiliar a população a ter uma qualidade de vida mais saudável para que se reduzam as chances de impacto na saúde no futuro. Por isso, é essencial que sejam fortalecidas as Políticas de Atenção à Saúde principalmente à Saúde do Idoso que é o foco da nossa pesquisa, para oferecer promoção a saúde para todos.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Unidade de Terapia Intensiva; Admissão do paciente; Enfermagem; Idoso.

## REFERÊNCIAS

NAGAPPAN, R; PARKIN, G. Cuidados Intensivos Geriátricos. **Clínica de cuidados críticos**, v.19, n. 2, p.253-270, 2003.

CAETANO, L.M. O Idoso e a Atividade Física. **Horizonte: Revista de Educação Física e desporto**, v.11, n.124, p.20-28, 2006.

MARIK, P.E. Gestão do paciente geriátrico gravemente doente. **Medicina de cuidados críticos**. V.34, n.39, p.176-182, setembro, 2006.

BONFADA, D; SANTOS, M.M; LIMA, K.C. *et al.* Análise de sobrevida de idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.198-206, 2017.

SANTOS, L.C.G; DIAS, A.L.P. Gerenciamento e sistematização do cuidado de enfermagem em terapia intensiva. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GOMES, R; NASCIMENTO, E.F; ARAÚJO, F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.565-574, março, 2007.

SILVA, J.V.F; SILVA, E.C; RODRIGUES, A.P.R.A. *et al.* A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Ciências Biológicas e da Saúde**. Maceió, v.2, n.3, p.91-100, maio, 2015.

SOUZA, L.J; NETO, C.G, CHALITA, F.E.B. *et al.* Prevalência de Obesidade e Fatores de Risco Cardiovascular em Campos, Rio de Janeiro. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**. Rio de Janeiro, v.47, n.6, p.113-121, dezembro, 2003.

SILVA, S.T; RIBEIRO, R.C.H.M. Principais causas de internação por doenças cardiovasculares dos idosos na UCOR. **Arquivo Ciências da Saúde**. São Paulo, v.19, n.3, p.64-70, julho-setembro, 2012.

ROSA, A.M; IGNOTTI, E; HACON, S.S; *et al.* Análise das internações por doenças respiratórias em Tangará da Serra–Amazônia Brasileira. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.34, n. 8, p.576-582.